



# Artigos em Destaque

A seção Artigos em Destaque é uma novidade que nasce nesta edição da *Âncoras e Fuzis* com o propósito de trazer ao nosso leitor um resumo de artigos diversos que apresentam informações valiosas para o nosso público.

## Operações no amplo espectro: novo paradigma do espaço de batalha

Doutrina Militar Terrestre em Revista | General de Divisão Mario Lucio A. de Araujo

O periódico Doutrina Militar Terrestre em Revista, editado trimestralmente pelo Centro de Doutrina do Exército (CDoutEx), tem o duplo propósito de divulgar a doutrina e de ser um instrumento pedagógico para a revisão da Doutrina Militar Terrestre, mantendo-a em “estado de vir a ser”, pois, pela sua natureza, “toda doutrina desde nova já é antiga”.

A primeira edição do periódico apresenta o seminal artigo assinado pelo próprio Diretor do CDoutEx, General de Divisão Mario Lucio Alves de Araujo, denominado *Operações no Amplo Espectro: novo paradigma do Espaço de Batalha*.

Esse artigo apresenta o novo conceito operacional para emprego da Força Terrestre Brasileira, “Operações no Amplo Espectro”, que permeia as recentemente atualizadas publicações doutrinárias de alto nível do Exército Brasileiro (EB). Por meio do artigo, após uma profunda análise do futuro ambiente internacional e das ameaças nele presentes, o autor esclarece que “as forças a serem empregadas nesses ambientes devem estar aptas à condução de operações simultâneas ou sucessivas, combinando atitudes ofensiva, defensiva, de pacificação, de Garantia da Lei e da Ordem, de apoio às instituições governamentais e internacionais, de assistência humanitária, em ambiente inter-ragências”.

E prossegue “Diante desse rompimento com as certezas de outrora, a forma de combater deve ser ajustada ao atual ‘Espaço de Batalha’, agora sem frentes, com inimigo distinto, que exige do vetor militar novas competências e estruturas mais flexíveis, adaptáveis, elásticas e modulares. Em outras palavras, a Força Terrestre deve estar apta a operar em toda gama dos conflitos modernos, ou seja, realizar Operações no Amplo Espectro”.

O autor, então, conclui ressaltando que a “guerra mudou” e que a “atual geração tem o dever de buscar alternativas para preparar a Força Terrestre, de forma inovadora, mas responsável, com o propósito de se dispor de meios

que serão motivo de orgulho para os mais velhos e entusiasmo para os mais jovens”.



### Referências

ARAUJO, Mario Lucio Alves. Operações no amplo espectro: novo paradigma do espaço de batalha. *Doutrina Militar Terrestre em Revista*, Brasília, DF, ano 1, p. 16-27, jan./mar., 2013.

## Fuzileiros treinam tropas pela América Latina

Marine Corps Times | Joshua Stewart, Redatora 17/08/2014



Durante a Parceria das Américas 2014, cerca de 220 Marines e marinheiros estão participando do exercício com militares parceiros de oito países latino-americanos. (SG. Adwin Esters / USMC)

Esse artigo do *Marine Corps Times* destaca o exercício anfíbio internacional “*Partnership of the Americas*” (POA), que este ano foi sediado no Chile, entre os dias 10 e 24 de agosto, e contou com a participação de oito países. O Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) se fez representar por um Pelotão de Fuzileiros Navais e sete observadores.

Além de comentar o exercício internacional, o artigo destacou a primeira viagem do navio anfíbio USS America, cuja missão foi de-

nominada “O America visita as Américas”, uma “oportunidade de promover um bom relacionamento na região, bem como trabalhar nas qualificações do novo navio”.

Um outro ponto destacado foi o exercício realizado no Rio de Janeiro, onde Fuzileiros Navais brasileiros e *marines* embarcados no USS America planejam e executaram uma ação de resposta rápida.

### Referências

STEWART, Joshua. *Marines train with troops from across Latin America*.

Disponível em: <<http://www.marinecorpstimes.com/article/20140817/NEWS/308170015/Marines-train-troops-from-across-Latin-America>>. Acesso em: 5 set. 2014.

## Jogos de Guerra em *Twentynine Palms* refletem os conflitos do mundo real

(Marine Corps Times | Joshua Stewart, Redatora 11/08/2014)



Exercício de Grande Envergadura – 2014



Exercício de Grande Envergadura – 2014

O exercício de grande envergadura simula tipos de missões pós-Afeganistão e acontece no *Marine Corps Air Ground Combat Center*, do USMC, em *Twentynine Palms*, Califórnia. (CB Ricardo Hurtado / USMC)

Mais de 5.000 *marines* estão participando do exercício de grande envergadura liderado pela *1<sup>st</sup> Marine Expeditionary Brigade*, na Califórnia, em agosto.



O artigo destaca a mudança do perfil operacional por que vem passando o *United States Marine Corps* (USMC). Após treze anos de operações de contrainsurgência no Afeganistão, os *marines* estão também se preparando para contingências e conflitos de alta intensidade, em regiões à beira da instabilidade, como o sul do mar da China, Ucrânia e da Crimeia anexada aos russos, além da faixa entre o Iraque e a Síria, que se tornou incrivelmente violenta.

A *1<sup>st</sup> Marine Expeditionary Brigade* está levando mais de 5.000 *marines* para um exercício de grande envergadura no *Marine Corps Air Ground Combat Center*, em *Twentynine Palms*, Califórnia.

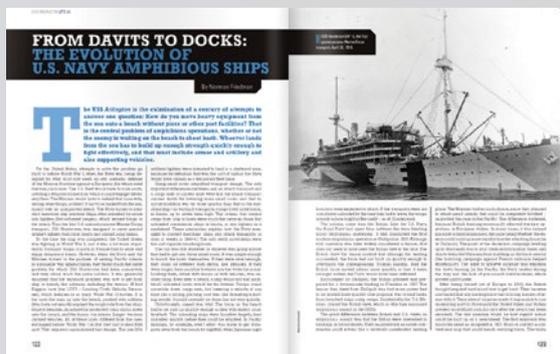
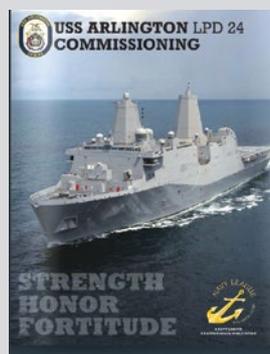
#### Referências

STEWART, Joshua. Wargames at 29 Palms echo real-world conflicts. Disponível em: <<http://www.marinecorpstimes.com/ARTICLE/20140811/NEWS/308110017/WARGAMES-29-PALMS-ECHO-REAL-WORLD-CONFLICTS>>. Acesso em: 17 out. 2014.

Os *marines* projetaram um exercício, em torno de um cenário fictício, no qual um país, que chamaram “Dakota”, invadiu um aliado dos Estados Unidos chamado “Acadia”, seu vizinho do sul. A agressão de Dakota é parte de uma trama aparente para assumir um país maior chamado “Fredonia”.

A *1<sup>st</sup> Marine Expeditionary Brigade* atua como uma força marítima pré-posicionada no cenário, encarregada de revidar as investidas dos *Dakotians*. Este exercício oferece a oportunidade de adestramento em todo o *amplo espectro das operações militares*, que abrangem, também, as operações convencionais de guerra de alta intensidade, como são alguns dos cenários que têm se apresentado no mundo atual.

## USS Arlington LPD 24 Commissioning | Norman Friedman, Redator 14/09/2014



Dos paus de carga às docas: a evolução dos navios anfíbios da US Navy

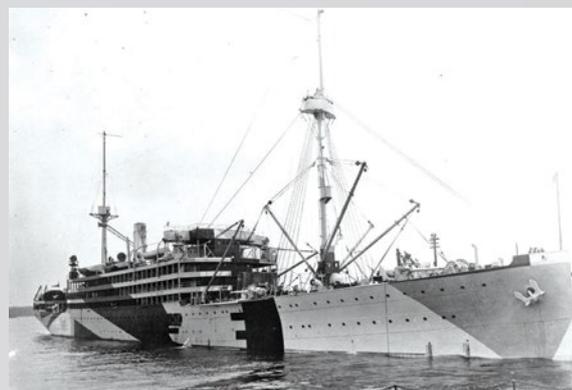


Figura 1: USS Henderson (AP 1), o primeiro transporte de propósito específico do USMC, 28 de abril de 1918  
Fonte: National Archives



Figura 2: A classe Ashland LSD USS Oak Hill (LSD 7), em 21 de abril de 1944, ao longo da costa da Califórnia, a caminho de Pearl Harbor, com dois Flotilla 13 LCTs a bordo. LCT 984 e 982 LCT são carregados de popa à proa na doca alagável interna do Oak Hill, acompanhado de numerosos LVTS. A classe Ashland foi a primeira classe de navios anfíbio de doca, com doca alagável interna, permitindo-lhes flutuar embarcações de desembarque e veículos anfíbios.  
Fonte: US Navy

Esse interessante artigo apresenta a evolução dos navios anfíbios desde a Primeira Guerra Mundial (1ª GM) até os dias de hoje. Ele destaca que no cerne dessa evolução estão as duas visões que dividem, ainda hoje, as doutrinas de Projeção de Tropa sobre Terra.

Na visão norte-americana, prepondera a necessidade de se desenvolver a capacidade de emprego do Assalto Anfíbio contra praia fortemente defendida. A visão britânica, por sua vez, é decorrente de seu insucesso em Galípoli, na 1ª GM, que conformou sua postura de buscar o desembarque em praias não defendidas.

O artigo destaca que ambas as visões, no entanto, forçaram o desenvolvimento dos meios anfíbios por demandarem, igualmente, a rapidez no desembarque para possibilitar o oportuno crescimento do Poder de Combate em terra e a partir do mar. Assim, a evolução dos meios anfíbios - navios, embarcações de desembarque, viaturas e aeronaves - foi uma decorrência direta da necessidade imposta pelas Operações Anfíbias de desembarcar rapidamente equipamentos pesados do mar para terra.

Desta forma, o artigo demonstra que a busca da melhor solução para essa questão foi o que fez desenvolver a doutrina que embasou o surgimento das diversas classes de navios/meios anfíbios. Essa evolução iniciou-se com os Navios de Transporte



Figura 3: O Tank Landing Ship (LST) e USS Frederick (LST 1184) da Marinha dos EUA, com uma rampa em arco para embarcar os Marines e equipamentos, em 29 de março de 1996. Os LSTs dos EUA foram usados para transportar tanques de terra, veículos anfíbios e outros materiais circulantes em operações de assalto anfíbio.  
Fonte: US Navy



Figura 4: Um Landing Craft Air Cushion (LCAC) situa-se na doca alagável interna do navio ancoradouro USS Pearl Harbor (LSD 53) durante as operações de descarga. O LCAC permite que o Corpo de Fuzileiros Navais realize operações de desembarque em uma ampla gama de praias e no exterior  
Fonte: US Navy, por Jason Behnke

de Tropa (NTrT), com seus paus de carga, que apresentavam grande capacidade de transporte de carga, mas que atrasavam o desembarque, representando uma vulnerabilidade inaceitável para toda a Força-Tarefa Anfíbia. Em seguida, são apresentadas as evoluções dos navios e meios de diversas classes: LSD (NDD), LST (NDCC), LCU (EDCG), LHA, LPD, LHD, LCAC. Ao final ele apresenta, e explica, a base conceitual dos meios anfíbios que estão no estado da arte.

O autor desta que o “USS Arlington (LPD 24) é o culminar de um século de tentativas de se responder a uma pergunta: como movimentar equipamentos pesados do mar para uma praia sem *piers* ou outras instalações portuárias? Esse é o problema central de Operações Anfíbias (OpAnf), com ou sem o inimigo à espera na praia para contra-atacar. Qualquer pessoa que desembarca do mar precisa reunir forças suficientemente rápido para lutar de forma eficaz, o que deve incluir blindados, artilharia e viaturas de apoio também”.

Ao final ele conclui que o LPD 24 “permanece como a opção mais completa e eficiente para a resolução do problema de desembarque de tropas e equipamentos pesados, já que combina convés doca a um convoo e a um hangar, sendo uma unidade anfíbia autossuficiente. [...] Dessa forma, a resposta para o questionamento que assola as OpAnf há mais de um século é de fato os navios de desembarque docas, como os LPD, já que estes são capazes de transportar uma força de combate de forma rápida e eficiente por milhares de quilômetros em qualquer oceano e depois realizar o desembarque da tropa, pronta para o combate, e de equipamentos em uma praia”.

#### Referências

FRIEDMAN, Norman. From Davits to docks: the evolution of U.S. Navy amphibious ships. *USS Arlington LPD 24 Commissioning*. Tampa, FL, 2013. Disponível em: <[http://issuu.com/faircountmedia/docs/uss\\_arlington](http://issuu.com/faircountmedia/docs/uss_arlington)>. Acesso em: 17 out. 2014.

